

Poluição atmosférica como influência sobre as doenças respiratórias

Introdução:

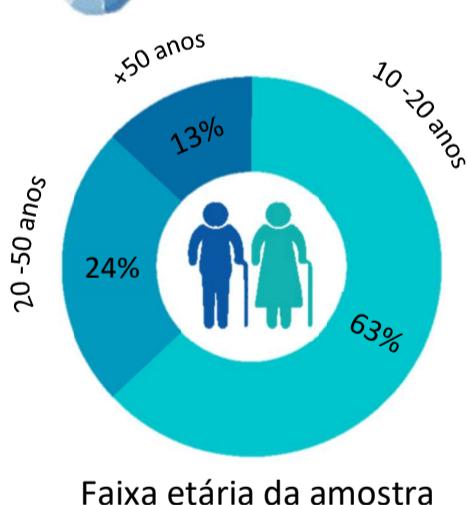
Com a elaboração deste poster científico pretendemos analisar a influência da poluição atmosférica sobre as doenças respiratórias com o objetivo de consciencializar sobretudo a população mais jovem. Para tal, procedemos à recolha de dados através de questionários.

A escolha deste tema surgiu devido ao atual estado de pandemia que enfrentamos, pelo que consideramos importante a análise de outras doenças de caráter respiratório bem como a consequente influência da poluição sobre estas.

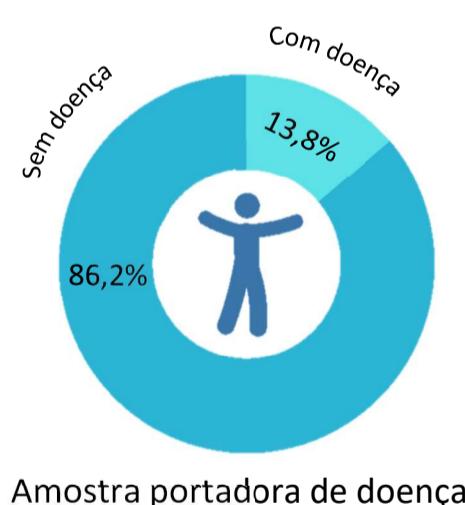
Hipótese:

Antes da análise dos resultados obtidos no inquérito, expectamos que se verifique uma maior incidência de doenças respiratórias na população mais envelhecida devido a uma exposição superior a condições atmosféricas desfavoráveis em relação à restante população.

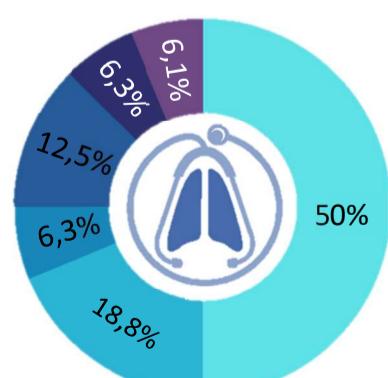
Resultados:



Faixa etária da amostra



Amostra portadora de doenças



Diferentes patologias

- Asma
- Rinite
- Sinusite
- Bronquite asmática
- Doença pulmonar obstrutiva crónica
- Doença vascular pulmonar



Influência da poluição sobre portadores de doenças



Tratamento de resultados:

Com os dados obtidos através dos inquéritos de uma amostra de 100 pessoas, podemos verificar que da porção que apresentava uma idade superior a 50 anos, cerca de 30,8% desta apresentava uma doença respiratória. Enquanto que para idades inferiores, apenas um total de 21,7% era portadora de uma patologia respiratória.

Foi possível constatar também que a condição dos mesmos piorava em locais mais poluídos.

Dentro das diversas patologias recolhidas no questionário realizado, grande parte delas poderá ser resultado de fatores hereditários, contudo parte poderá ter origem na exposição acrescida a fatores poluentes, como a asma, rinite, bronquite, entre outras.



Conclusão:

Uma vez que os resultados obtidos coincidem com a hipótese estabelecida, concluímos assim que a poluição pode ser um dos fatores mais prejudiciais para a saúde respiratória e por este motivo é também mais recorrente na população mais envelhecida.

